

PNEUMOCONIOSE OCUPACIONAL: correlação entre Incidência e Escolaridade

Maria Lídia S. REIS

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE/FUNEPE)
mariasreis_@outlook.com

Bruno M. BERTOLIN

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE/FUNEPE)
bruno.bertolin11767@alunos.funepe.edu.br

Tatiane Ferreira PETRONI

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE/FUNEPE)
tatiane.petroni@funepe.edu.br

EIXO TEMÁTICO: INTERFACES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pneumoconiose é classificada como uma doença pulmonar crônica, causada pela inalação de poeiras minerais, frequentemente, observada entre trabalhadores de atividades industriais e mineradoras. As principais formas da doença ocorrem pela aspiração de minerais como sílica (silicose) e amianto (asbestose). Este estudo destaca a correlação do grau de escolaridade com a incidência da pneumoconiose no Brasil, visando melhorar as estratégias de prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Traçar um perfil epidemiológico da correlação entre o nível de escolaridade e a incidência da pneumoconiose ocupacional, analisando as possíveis causas. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo e transversal com análise quantitativa, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável analisada foi o nível de escolaridade dos pacientes diagnosticados com pneumoconiose ocupacional no estado de São Paulo, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023 foram registradas 414 notificações de Pneumoconiose relacionada ao trabalho, com o maior número de casos em 2019 (166) e o menor em 2021 (12). A maior incidência foi entre pacientes com escolaridade correspondente à 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (62 casos), seguida daqueles com Ensino Fundamental completo até a 4ª série (59 casos), e pacientes com ensino fundamental I completo (57). Os números foram menores entre aqueles com Educação superior incompleta (2 casos) e completa (3). **CONCLUSÃO:** O estudo revela uma correlação significativa entre o nível de escolaridade e a incidência da pneumoconiose ocupacional, com pacientes de menor escolaridade sendo mais propensos a desenvolver a doença. Esse fato reflete o atual cenário do mercado de trabalho, no qual empresas com menor investimento em segurança e fiscalização consequentemente exigem menos qualificação, logo, menor grau de escolaridade, sendo muitas vezes a única oportunidade de um público com baixo nível educacional estar inserido no campo trabalhista. Desse modo, temos uma correlação multifacetada, envolvendo demandas como acesso a recursos, condições de trabalho e fatores socioeconômicos. Portanto, deve existir uma abordagem também multifacetada que promova educação em saúde do trabalhador, melhoria no acesso a proteção, cuidados desses operadores, além de ações governamentais que visem garantir as condições seguras de trabalho preconizadas pelas Normas Regulamentadoras presentes na Consolidação das Leis do Trabalho aos indivíduos expostos a esses riscos, de modo a reduzir o índice marcante dessa correlação.

Palavras-chave: Pneumoconiose; Escolaridade; Segurança.